

Livros

Pernambuco, ao lado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, foi um dos Estados onde a repressão bateu mais forte. É nesse clima de terror estatal, durante quatro anos, de 1969 a 1973, que se desenrolam as desventuras, fraquezas e martírios dos personagens de Urariano Mota, estranhamente a primeira obra literária de fôlego, escrita em Pernambuco, sobre aquele vergonhoso período.

Três eventos concretos - Exposição Colonial do Porto (1934), Concurso da Aldeia Mais Portuguesa de Portugal (1938) e Exposição do Mundo Português (1940) - servem aqui de pretexto à abordagem de uma arquitectura simbólica complexa, exactamente aquela em que o estado Novo se sustentou e com a qual projectou as suas *verdades*.

"Uma investigação sociológica sobre duas das dimensões da minha identidade pessoal: português e adepto de futebol. Na confluência das duas, uma pergunta que sintetiza algumas das preocupações que me dominam a mim e a toda a investigação: como se forma e reproduz a identidade nacional? Que papel têm nessa produção identitária as imagens e imaginários do país e dos portugueses criados a partir ou a propósito do desporto nacional - o futebol?"

(Retirado da Introdução)

O mais recente número da Adágio - Revista do Centro Dramático de Évora, para além do 'dossiers' sobre a tradução no teatro e a formação, preparou um caderno sobre política teatral que, referem os autores, "gostaria de ser olhado como uma contribuição dada àqueles a quem compete agora definir essa política".

O Arco-Iris é uma bela história infantil, em prosa e em verso, que fala sobre as cores e a forma como estas se combinam. Com ilustrações da própria autora, é um bom livro para oferecer àquelas crianças que desde cedo se começam a interessar pela pintura e pelo desenho.

Um livro que concilia o rigor teórico com a profusão e qualidade iconográficas, permitindo a compreensão e a interpretação sensitiva da arte. Obra de síntese, não obstante as suas quase mil páginas, milhares de imagens, esquemas, reconstituições e plantas, destina-se a estudiosos, autodidactas e a todos os que gostam e apreciam a arte, a sua história, a sua evolução, as suas diferenças e semelhanças.

Urariano Mota

Os Corações Futuristas

Edições Bagaço
(bagaco@elogica.com.br)

pp. 276

Luís Cunha

A Nação nas Malhas da sua Identidade
O Estado Novo e a construção da identidade nacional

Edições Afrontamento

pp. 138

João Nuno Coelho

Portugal a Equipa de todos Nós Nacionalismo, Futebol e Media
(Prémio Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa)

Edições Afrontamento

pp. 239

Centro Dramático de Évora

Adágio 28/29

pp. 179

Flor Campino

O Arco-Íris

Edições Afrontamento

pp. 52

Ana Lúcia Pinto

Fernanda Meireles

Manuela Sernades Cambotas

História da Arte Ocidental e Portuguesa, das Origens ao Final do Século XX

Porto Editora

pp. 942